

## **MUSICOTERAPIA E ESCUTA ATIVA: BENEFÍCIOS E MELHORIAS NO TRATAMENTO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA**

João Matheus Silva Grangeiro<sup>1</sup>; Jonathan Martinez Freires Aires<sup>2</sup>; Luiza Almeida Soares de Alencar<sup>3</sup>; Mariana Souza Amorim<sup>4</sup>; Pablo Cavalcante Pascoal<sup>5</sup>; Paulo Cesar Barbosa De Brito Filho<sup>6</sup>; Paulo Victor Tenório Brunet<sup>7</sup>; Rafael Mendes de Sousa Sá<sup>8</sup>; Reivan Carvalho da Silva Filho<sup>9</sup>; Núbia Kelly Rodrigues Ribeiro<sup>10</sup>. <sup>1,2,3,4,5,6,7,8,9</sup> Graduandos em Medicina na Faculdade de Ciências Médicas Afya PB, <sup>10</sup> Docente da Faculdade de Ciências Médicas - Afya Paraíba, João Pessoa - PB.

### **Introdução**

A doença renal crônica representa uma condição de elevada morbidade, exigindo dos pacientes submetidos à hemodiálise não apenas adaptações às restrições físicas, mas também ao impacto psicossocial associado ao tratamento prolongado e à alteração da rotina cotidiana. Diante da insuficiência das intervenções exclusivamente técnicas para responder às demandas complexas desse público, pesquisadores e profissionais de saúde vêm ressaltando a necessidade de incorporar práticas humanizadas e integrativas, como musicoterapia e atividades lúdicas, ao plano terapêutico (Hagemann et al., 2018; Hagemann, 2015).

Evidências científicas demonstram que a inclusão dessas estratégias resulta em benefícios concretos à saúde dos pacientes renais crônicos, promovendo a redução do estresse, ansiedade e sintomas depressivos, bem como a melhoria da qualidade de vida, capacidade funcional, vitalidade e saúde mental. A musicoterapia, por meio da participação ativa e integração grupal, favorece o protagonismo dos indivíduos no processo de cuidado e potencializa o vínculo com a equipe multiprofissional, contribuindo para o cumprimento do tratamento e a humanização do cuidado (Brazoloto et al., 2024; Hagemann et al., 2018).

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência extensionista desenvolvida, no contexto da Doença Renal Crônica, destacando os benefícios e as melhorias observadas a partir da implementação da escuta ativa e de musicoterapia junto aos acompanhantes e pacientes em tratamento dialítico, sob a perspectiva do cuidado humanizado e da promoção do bem-estar biopsicossocial.

### **Relato de Experiência**

Este relato descreve a experiência de uma intervenção extensionista realizada no Centro Municipal de Hemodiálise de João Pessoa (PB), em setembro de 2025, com o objetivo de empregar a musicoterapia e o diálogo humanizado como estratégias terapêuticas para o acolhimento psicossocial de pacientes com Doença Renal Crônica (DRC) em hemodiálise e seus acompanhantes. A ação foi motivada pela alta carga emocional associada à Terapia Renal



Substitutiva (TRS), que pode gerar sofrimento psíquico, solidão e exaustão em decorrência do tratamento contínuo.

A metodologia adotada foi descritiva e qualitativa, baseada na observação e registro das vivências de acadêmicos de Medicina, sob orientação docente e parceria com a equipe multiprofissional. Participaram cerca de 30 pacientes adultos, entre 35 e 70 anos, além de familiares, cuidadores e profissionais da unidade.

As intervenções ocorreram em sessões de expressão musical e escuta ativa, promovendo interação e fortalecimento do vínculo paciente-equipe. Os pacientes participaram na escolha das músicas, favorecendo o resgate de memórias e a criação de um ambiente mais leve e acolhedor. Paralelamente, foram realizados grupos de conversa com familiares, abordando sentimentos, desafios do cuidado e orientações sobre autocuidado e adesão terapêutica.

A análise dos resultados revelou melhora do humor, maior integração entre pacientes e equipe e fortalecimento dos laços afetivos. Os relatos apontaram a musicoterapia como fonte de bem-estar e esperança, reduzindo o isolamento e o sofrimento emocional.

Em síntese, a intervenção demonstrou que a musicoterapia e a escuta ativa são recursos eficazes para a humanização do cuidado e a promoção da saúde emocional em pacientes crônicos, além de proporcionar aos discentes uma vivência formativa centrada em um olhar mais empático e integral. O projeto seguiu os princípios éticos da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, assegurando autonomia e voluntariedade dos participantes.

## **Resultados e Discussão**

A realização de atividades de musicoterapia e escuta ativa no Centro Municipal de Hemodiálise mostrou-se uma estratégia eficaz para promover bem-estar emocional e adesão terapêutica em pacientes com Doença Renal Crônica (DRC). O uso da música e do entretenimento durante as sessões dialíticas criou um ambiente mais leve e acolhedor, favorecendo a socialização e o fortalecimento dos vínculos entre pacientes, equipe e acadêmicos, o que reforça o papel das práticas integrativas no cuidado humanizado (Ferreira & Artmann, 2018; Bialeski et al., 2022). A música, ao atuar sobre os aspectos emocionais, contribuiu para reduzir ansiedade e estresse, além de estimular a expressão de sentimentos e o enfrentamento positivo da doença. A ludicidade também se destacou como ferramenta de inclusão e autoestima, reduzindo o isolamento e tornando o tratamento mais significativo (Silva et al., 2021; Paula et al., 2017).

Além disso, deve-se destacar a importância de ouvir os cuidadores de pacientes renais crônicos, uma vez que eles frequentemente enfrentam sobrecarga emocional decorrente dos desafios contínuos do cuidado. O acolhimento e a escuta ativa desses cuidadores são essenciais para prevenir o desgaste psicossocial, fortalecer o suporte familiar e melhorar a qualidade do cuidado



oferecido ao paciente. Reconhecer e apoiar as necessidades emocionais dos cuidadores promove um ambiente mais equilibrado e humano para todos os envolvidos no tratamento (Machado et al., 2025; Santos et al., 2023).

Para os estudantes, a vivência proporcionou o desenvolvimento de empatia, escuta ativa e comunicação humanizada, competências essenciais à formação médica integral. Alinhada ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 – Saúde e Bem-Estar, a experiência evidenciou que ações recreativas e educativas ampliam o alcance terapêutico e fortalecem a autonomia e a dignidade dos pacientes renais (Organização Mundial da Saúde, 2024; Kosloski, 2024).

### **Considerações Finais**

A experiência desenvolvida no Centro Municipal de Hemodiálise evidenciou que a integração entre musicoterapia e atividades lúdicas representa uma estratégia acessível, humanizadora e eficaz no cuidado ao paciente com Doença Renal Crônica. As ações contribuíram para a melhoria do bem-estar emocional, o fortalecimento dos vínculos interpessoais e o estímulo à adesão terapêutica, refletindo positivamente na qualidade de vida dos participantes. Além dos benefícios observados nos pacientes, a atividade possibilitou aos acadêmicos vivenciar, na prática, os princípios de integralidade e empatia que fundamentam o cuidado em saúde, reforçando a importância da formação médica pautada na humanização e no olhar integral ao ser humano.

### **Referências**

- AQUINO, D. S. et al. *Educação em saúde e promoção do autocuidado: desafios e possibilidades no contexto das doenças crônicas*. *Revista Brasileira de Promoção da Saúde*, v. 29, n. 4, p. 523-530, 2016.
- BIALESKI, P. R. et al. *A importância da escuta ativa e da humanização no cuidado em saúde*. *Revista CuidArte Enfermagem*, v. 16, n. 2, p. 236-244, 2022.
- BRAZOLOTO, M. A. et al. *Musicoterapia e saúde mental: impactos positivos na qualidade de vida de pacientes com doenças crônicas*. *Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde*, v. 9, n. 1, p. 88-97, 2024.
- FERREIRA, J.; ARTMANN, E. *Humanização na saúde: uma estratégia necessária para o cuidado integral*. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 10, p. 3183-3192, 2018.
- HAGEMANN, J. *Musicoterapia e o processo de reabilitação: contribuições para o cuidado em saúde*. *Revista Brasileira de Musicoterapia*, v. 5, n. 2, p. 41-56, 2015.
- HAGEMANN, J. et al. *A influência da música no bem-estar de pacientes renais crônicos em hemodiálise*. *Revista da Sociedade Brasileira de Nefrologia*, v. 40, n. 3, p. 255-262, 2018.
- KOSLOSKI, A. M. *Práticas integrativas e complementares: caminhos para a humanização do cuidado*. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 48, n. 1, p. 1-9, 2024.
- MACHADO, A.; ELOIA, S. M. C.; FERREIRA, T. *Revisão integrativa sobre a sobrecarga dos cuidadores familiares na Doença Renal Crônica*. In: *Saúde da Família: Integrando Tecnologia, Humanização e Cuidado Integral para um Futuro mais Saudável*. Editora Cognitus, 2025. Disponível em: <https://editoracognitus.com.br/baixar.php?i=10174&t=2&a=view>. Acesso em: 27 out. 2025.



# MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e  
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina  
I Mostra Científica IESC / PIEPE

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Relatório Mundial sobre Saúde e Bem-Estar: avanços e desafios na atenção integral*. Genebra: OMS, 2024. Disponível em: <https://www.who.int/>. Acesso em: 27 out. 2025.

PAULA, R. S. et al. *A influência da ludicidade na adesão terapêutica de pacientes crônicos*. *Revista de Enfermagem e Saúde Coletiva*, v. 12, n. 2, p. 65-72, 2017.

SANTOS, R.; LIMA, T. M. F.; ANDRADE, E. F. *Fatores relacionados à sobrecarga e ao autocuidado em cuidadores familiares de pacientes em hemodiálise*. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 36, p. 1-10, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/GTvzrthq8RyrYd3SFvxgrHp/>. Acesso em: 27 out. 2025.

SILVA, T. A. et al. *Benefícios da musicoterapia na saúde emocional de pacientes em hemodiálise*. *Revista Brasileira de Nefrologia*, v. 43, n. 4, p. 425-432, 2021.